

**O PESSOAL DA LITERATURA**  
**MATERIAL EDUCATIVO**

*vol.01*  
**obverso**





## Olá!

Por meio deste material te convidamos a mergulhar na literatura e na pintura de forma reflexiva e criativa. Nós te guiaremos por entre conteúdos e atividades capazes de dilatar tua experiência estética a partir de propostas práticas. Vais encontrar aqui atividades de sensibilização, reflexão e criação sobre as personagens da exposição **O Pessoal da Literatura**. Este material poderá ser utilizado como preparação antes da visita, ou como suporte para o desdobramento de atividades posteriores e até mesmo de forma autônoma, independente da visita à exposição.

A exposição **O Pessoal da Literatura** é um convite para se aproximar da literatura, e tem a arte pictórica como porta de entrada para as histórias de 15 personagens. A partir da curadoria de Luiz Carreira, o artista brasileiro Taigo Meireles reconstruiu os dramas das personagens por meio de retratos em grande formato de pintura a óleo sobre tela. Quem são essas personagens? O que aconteceu com elas? Quais eram os seus dramas? O que as histórias delas têm a ver com a minha própria? Essas são algumas perguntas que a exposição, e este material, pretendem provocar.

Te convidamos a conhecer as obras antes de passear pelo conteúdo que preparamos.



## Observe as falas abaixo. Alguma delas dialoga diretamente com a tua experiência pessoal?

"[...] procurava saber o que se entendia exatamente, na vida, pelas palavras felicidade, paixão, embriaguez que lhe haviam parecido tão belas nos livros. [...] repetia a si mesma: Por que, Deus, eu me casei?"

"Sonhar o sonho impossível, sofrer a angústia implacável, pisar onde os bravos não ousam, reparar o mal irreparável, amar um amor casto à distância, enfrentar o inimigo invencível, tentar mais quando todas as forças se esvaem, alcançar a estrela inatingível: Essa é a minha busca! [...] Meu descanso é a batalha".

"Aceitação - essa é a grande lição que o sofrimento ensina".

Eu fico enlouquecido com a beleza onde quer que a encontre; e à sua violência não resisto. [...] Não importa o preço, não posso, não devo, recusar meu coração a nada do que vejo de adorável; [...] Gosto só de conquistar, mas, uma vez que conquisto, não há mais o que dizer, ou desejar [...]"

"Perdoa-me, meu Deus, por aquilo que eu não conheço."

"Seus braços enlaçaram-se firmemente em torno do corpo dela, e os braços dela, em torno do corpo dele. E ali ficaram até o amanhecer, como as árvores, enraizados naquele abraço amoroso"

# O CONCEITO DE O PESSOAL DA LITERATURA

OUVIR ESSAS VOZES HUMANAS É UM MODO DE AMPLIAR A  
NOSSA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA PESSOAL.

Vamos começar pelo nome da exposição. **O Pessoal da Literatura** é um título cujo sentido é propositalmente ambíguo: no primeiro sentido significa, explorando a linguagem popular, o pessoal que está ou vive na literatura, ou seja, as pessoas ou personagens que encontramos nos livros; no segundo sentido, significa o lado pessoal da literatura, ou seja, a relação de cada pessoa com os textos. Dos dramas acima, com quais tu te identificaste? Já lembrou de alguma história só lendo as frases?

A literatura é uma arte feita de palavras e, portanto, antes de tudo, uma arte que configura uma **voz humana**. Seja um poema, um conto, um romance, uma peça de teatro, a literatura torna presente alguém que fala e, portanto, sempre que falamos de literatura há de se supor uma personagem, ou seja, uma pessoa simbolizada.

Um texto é um objeto simbólico em que está configurado um discurso humano. Mas esse discurso não é apenas o transmissor de determinadas informações, ele é, também, conforme falamos, a configuração de uma pessoa que fala, de uma voz. Uma cena comum nos desenhos animados como Tom & Jerry, por exemplo, era uma personagem gritar para dentro de uma lata de lixo, fechando rapidamente a tampa para prender ali o som, e não ser ouvido naquele momento. Instantes depois, porém, um outro personagem desavisado tomava um susto ao abrir a lixeira e soltar o grito que ficara contido lá dentro. O texto escrito é um pouco assim como esse recipiente fechado guardando uma voz que será solta pelo ato da leitura. Você lembra da primeira voz que você soltou com o ato da leitura? Qual foi o primeiro personagem que te fisgou? Por quê?

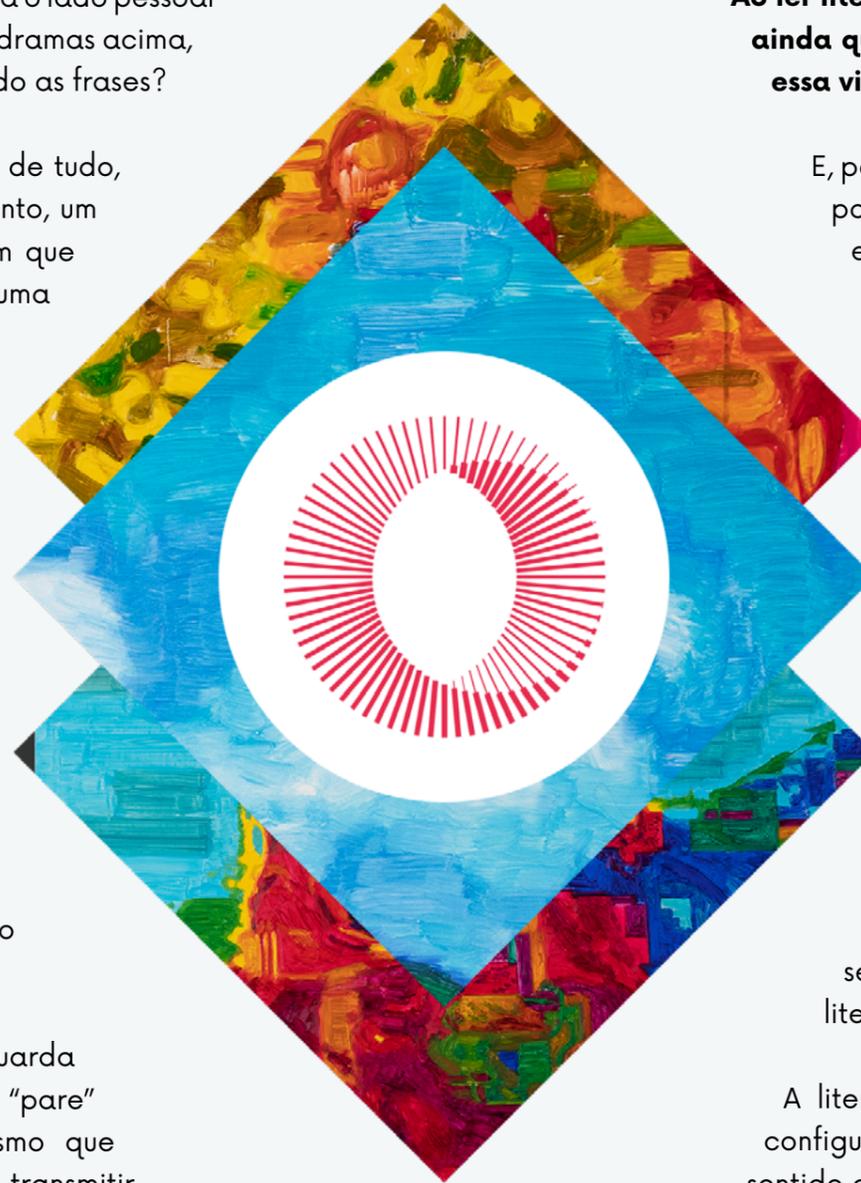
Mesmo que todo texto contenha um sinal, nem todo texto guarda a riqueza da fala humana. A placa de trânsito onde está escrito "pare" transmite apenas um comando prático de uso imediato. Mesmo que imaginemos o seu autor, ele é simples, e simplesmente pretende transmitir uma ordem a ser obedecida. Comparemos isso com um outro texto: "De tudo ao meu amor serei atento antes, e com tal zelo e sempre e tanto, que, mesmo em face do maior encanto, dele se encante mais meu pensamento". Aqui vemos alguém falando de sua própria intimidade, alguém que diz como quer lidar com o seu amor, alguém que confessa a determinação da fidelidade, mesmo sabendo que será tentado por desvios de sua atenção. Aqui, literariamente, vemos alguém com quem podemos nos identificar mais ou menos, ou seja, **vemos uma humanidade**.

Há muitos caminhos para se compreender um texto literário, mas nenhum deles tem mais valor do que a necessidade de reconhecer e identificar o objeto primordial da literatura que é a personagem: quem está falando? Esta pergunta tem implicações que vão muito além da interpretação de texto em sentido estrito, ela reflete o próprio esforço que fazemos para conhecer uma pessoa: **quem é esta pessoa que está falando? O que ela pensa? O que ela sente? O que ela deseja? Quais são os seus valores? Quais são os seus problemas? Quais são os seus vícios? Quais são as suas virtudes? Ao ler literatura nós nos vemos diante de alguém, diante de uma outra vida, ainda que inventada e, diante dela, nós também nos perguntamos: o que essa vida tem a ver comigo?**

E, para quem lê, é inevitável perceber essa outra vida, essa outra pessoa, porque o mecanismo de criação simbólica da literatura é a linguagem, essa matéria exclusivamente humana, propriamente humana. Assim, **quando vamos ler literatura, nós vamos ao encontro de um pessoal que habita ali**. A origem da palavra pessoa, persona, é a mesma da palavra personagem. E, do mesmo modo que há algo de personagem em nossas pessoas reais, há algo de real nas personagens fictícias da literatura.

**A ficção é um jogo em que nos permitimos acreditar no inventado para ver o verdadeiro.** Na ficção não temos necessidade alguma de verificação real dos fatos contados, justamente porque nosso interesse poético não quer a certeza factual, mas a riqueza imaginativa de possibilidades interessantes. Como seria uma pessoa nessa situação, o que ela faria, o que fez, o que teria acontecido, o que aconteceu? O leitor de literatura está livre para imaginar hipóteses da vida humana, e compreender o que há de semelhante e de diferente em experiências outras, além da sua própria, mas que são próprias do ser humano. É o que Aristóteles chamava de universal, o que fazia da literatura justamente algo mais sério e mais filosófico do que a história.

A literatura é um repertório de vozes e de pessoas imaginadas para configurar possibilidades reais da vida humana, nós entendemos o primeiro sentido do pessoal da literatura. Mas, ao entender esse sentido, já temos que entender automaticamente o outro, ou seja, o do nosso interesse pessoal por esse repertório. Nós não lemos literatura para adquirir informações, ou para conferir conceitos escolares, ou para vagamente adquirir cultura. **Nós lemos literatura por interesse pessoal, para imaginar, para ver, para sentir, para pensar, para ter uma experiência pessoal com aquelas outras vidas e com aquela linguagem.** Aqui nos impõe um desafio: como apresentar a literatura aos estudantes adolescentes de modo pessoal, ou seja, com interesse real e próprio? Uma sugestão: convidá-los a perceber



como eles mesmo usam a imaginação para projetar as próprias vidas, como eles mesmo são personagens e escritores de si mesmos.

Um bom leitor não deixa de pensar: **o que isso tem a ver comigo?** Toda a maravilha de hipóteses de vida humana da literatura está para que você a alcance a partir de seu interesse pessoal. As melhores obras de literatura não foram feitas para a escola, para a biblioteca, para as lojas, para a lista de mais vendidos. As obras foram escritas para cada leitor, para ti mesmo. É para cada um de nós que Shakespeare, Dante, Cervantes, Machado, Cecília, Goethe escreveram suas obras.

Como disse a romancista Mary Ann Evans, mais conhecida pelo seu pseudônimo George Eliot: "O maior benefício que devemos ao artista, seja pintor, poeta ou romancista, é o desenvolvimento da nossa empatia [...]. A arte é a coisa mais próxima da vida; é um modo de aumentar a experiência e ampliar nosso contato com os semelhantes para além de nosso destino pessoal". **Ouvir essas vozes humanas é um modo de ampliar a nossa própria experiência pessoal.**



## DILATANDO O OLHAR

Agora, para se aproximar ainda mais das histórias das personagens, e da estética pictórica da exposição, propomos um percurso dividido em três eixos: palavra, imagem e corpo.

**Palavra:** a dimensão do que nomeamos, a palavra escrita, o contorno do mundo pelo símbolo alfabético, uma porta para a imaginação. Este eixo é um convite para a análise de algumas personagens a partir de suas relações com a palavra e, também, para uma prática que tem o uso da palavra em sua forma escrita.

**Imagem:** a dimensão do que pode ser visto e alcançado imgeticamente. Assim como a palavra, a imagem surge pela necessidade de comunicação por meio de signos. Este eixo propõe a produção de narrativas por meio da composição imagética. E na análise das personagens, a imagem é tomada de modo conceitual: a imagem que construímos de nós mesmos.

**Corpo:** a dimensão da subjetividade em cena, a arte do efêmero manifesta no corpo que experimenta as camadas de tempo e espaço. Este eixo propõe a experimentação corporal como forma de criar narrativas, e congrega em si palavras e imagens. As personagens escolhidas para este eixo têm seus dramas manifestos no corpo.

Escolha uma das palavras abaixo e, a partir dela, descubra um percurso possível pelas obras da exposição.



## PALAVRA

O que é a palavra antes de ser escrita?  
Onde nasce a palavra?

Vínhamos conversando sobre a literatura, esta arte da palavra. Olhe para as pinturas e tente transformá-las em palavras. Não tente descrevê-las, nem explicar, mas quais palavras elas te trazem a mente?

Há quem diga que há três coisas na vida que nunca voltam atrás: a palavra dita a flecha lançada e a oportunidade perdida.



Édipo (à esquerda) Sherazade (à direita). Taigo Meireles, 2020, óleo sobre tela, 162x130cm Brasília-Brasil

Escolha um dos quadros, responda:

**Quem é essa personagem?**

**O que o seu gesto e as cores com que está pintada tem a ver com a sua personalidade?**

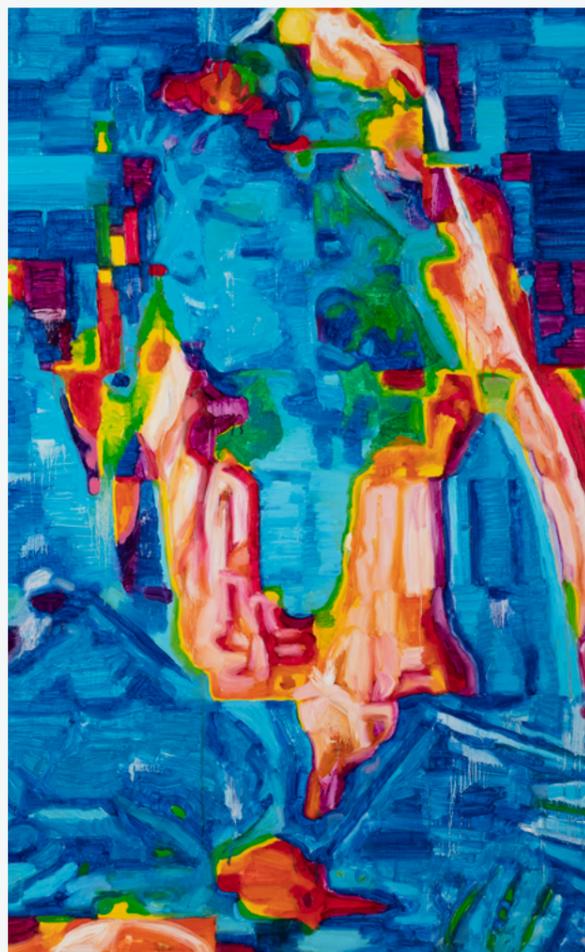
**O que essa personagem tem a ver com você de diferente ou de semelhante?**

Com certeza você conhece as histórias de “Aladim e a lâmpada mágica”. “Simbad, o marujo”, “Ali Baba e os 40 ladrões”. O que elas têm em comum? Todas essas histórias que caminham em nosso imaginário, nos filmes, nos desenhos e na televisão foram contadas por Sherazade, uma mulher que escapa de um destino trágico que o sultão Shariar havia reservado a ela.

Shariar, o sultão persa, havia sido traído por sua primeira mulher, o que o faz nutrir um ódio e uma mágoa profunda. Sua fúria é tão grande que o sultão decide matar sua esposa infiel e decide, também, que daquele dia em diante ele se deitaria com uma mulher diferente a cada noite, matando essa mulher no dia seguinte. Ao se casar com o sultão, Sherazade combina com sua irmã que lhe contará uma história na frente de seu marido. No tardar da noite, Sherazade interrompe a história e diz que continuará contando no dia seguinte. O Sultão, que havia escutado a narrativa, decide não matar a moça, ansioso para ouvir a continuação da história.

Com o poder da palavra, Sherazade consegue se manter viva e salvar a vida de muitas mulheres. Por meio das palavras podemos compartilhar histórias que são capazes de revelar universos muito peculiares. **Quais histórias/palavras tu gostarias de compartilhar para a posteridade?**

O artista Taigo Meireles escolheu representar Sherazade como uma figura repleta de tons azuis. Você sabia que no médio oriente o azul está muito associado aos céus e às divindades? Assim como muitas divindades, a personagem foi retratada ao mesmo tempo como uma figura repleta de plenitude e nobreza. O livro em sua mão e o seu ato de falar ao lado de outras figuras, nos lembra de suas palavras compartilhadas e das vidas que salvou com suas histórias.



“Quem fala sobre o que não lhe concerne ouve o que não lhe agrada.”  
“Quem salva a vida de alguém é como se salvasse todas as vidas.”

Se a palavra pode ser redentora e salvadora, ela também pode nos colocar em maus bocados. Você provavelmente já ouviu falar sobre o Édipo nas aulas de Teatro ou de Filosofia. A história de Édipo é repleta de Palavras que o lança em caminhos tortuosos: a palavra do oráculo que dita seu destino assim que nasce e do qual ele não consegue fugir; a palavra da esfinge, que seguindo a máxima “decifra-me ou devoro-te”, propõe desafios; e talvez a mais importante delas, a própria palavra do Édipo, a qual ele tenta honrar até às últimas consequências.

### **Até que ponto uma palavra pode carregar um compromisso?**

Ficaste curioso para saber quais foram as terríveis palavras que Édipo manteve até às últimas consequências? Pesquise na internet e compartilhe com colegas a sua descoberta.



Se na pintura de Sherazade nós vimos os tons azuis, aqui vemos uma forte presença de tons quentes, o que nos traz a ideia de movimento, mesmo em uma figura estática. A figura imponente de Édipo, em uma posição segura de si, traz-nos a certeza que o personagem carrega um compromisso vital com aquilo que promete, não voltando atrás da palavra dada. O artista se valeu do uso de ângulos retos para trazer essa sensação de segurança. Encontramos estratégias semelhantes nas estátuas greco-romanas, no Renascimento e em trabalhos escultóricos muito conhecidos, como O Pensador de Rodin. A que figuras da história da arte, a representação de Édipo te remete?



**Agora que já conhecemos um pouco mais desses personagens, podemos repetir esta pergunta. O que esses personagens têm a ver contigo, de diferente ou de semelhante?**

# PRÁTICA

## 1. Autobiografia

Cada um de nós é um pouco leitor e escritor de si mesmo. Nós estamos sempre lendo nosso passado, lendo nossas circunstâncias presentes e imaginando nosso futuro, projetando nossas ações, fazendo escolhas dentro das possibilidades e, assim, estamos escrevendo e contando nossa própria história.

A linguagem humana serve para dar forma ao pensamento e à própria experiência humana, para comunicar parte de toda a complexidade e beleza de um ser, de uma alma, à outra.

Escrever uma biografia é mapear o seu passado, o seu presente e o seu futuro, e escrever a história com suas próprias ações.

### Vamos fazer esse mapa?

#### Meu passado:

Quais são os personagens principais da minha história até aqui?

Quais são os eventos mais importantes da minha história?

#### Meu presente:

Quais são minhas principais forças e minhas principais fraquezas?

Se eu tivesse que descrever minha vida agora como uma batalha, qual seria essa batalha e eu poderia ser o herói da minha batalha?

A quem eu sou útil hoje e por quê?

#### Meu futuro:

O que eu quero ser? (A resposta não pode ser uma profissão, mas um tipo de personalidade)

O que eu preciso fazer para me tornar o que pretendo ser?

#### Sugestões:

1) ilustrar a escrita autobiográfica. As ilustrações podem envolver a técnica que preferir: pintura, desenho, gravura, etc. Podem, também, ser mais literais ou mais simbólicas

2) Não é necessário fazer uma redação, mas essa biografia (ou mapa biográfico) pode ser escrita por tópicos, como um roteiro de viagem.



## 2. Pesquisa

Que tal ampliar as descobertas pelo mundo da arte? Pesquise outras pinturas que tenham retratado essas personagens (Édipo e Sherazade) ao longo da história da arte, para refletir **como elas se parecem ou diferem entre si. Observe as cores e as formas de cada uma. Que sensações te causam? Como você representaria Édipo e Sherazade?** Veja um exemplo feito com o personagem *Dante*, que também está na exposição.



Dante. Taigo Meireles, 2020, óleo sobre tela, 162x130cm Brasília-Brasil.



A Barca de Dante. Eugène Delacroix, 1822, óleo sobre tela, 189 x 241. Museu do Louvre, Paris, França.



Fraud. Salvador Dali para A Divina Comédia de Dante (Inferno, Canto XVII), 1960, xilogravura, 2,5x18,5 cm.

Que tal fazer uma pesquisa sobre a tradição dos retratos em pintura? Como eles surgem? Quais foram seus usos na história? **Qual o interesse por retratos pintados na era da imagem eletrônica?**

# IMAGEM

Uma mesma palavra pode nos trazer muitas imagens. Será que uma imagem pode nos remeter a muitas palavras? Imagine uma imagem para a palavra "Saudade" ou para a palavra "Azul". Difícil, né? Muitas vezes, as imagens que criamos de nós mesmos, dos outros e do mundo não são as mesmas que as outras pessoas carregam. Nem sempre aquilo que vemos, nos olha com os mesmos olhos.

Imagine-se de frente para os quadros abaixo. O que eles te trazem? Quais imagens você vê neles? Quais sentimentos elas carregam?



Emma Bovary (à esquerda) Fausto/Mefistófeles (à direita). Taigo Meireles, 2020, óleo sobre tela, 162x130cm Brasília-Brasil

Agora imagine o inverso, que as figuras dos quadros tomaram vida e estão te observando. **O que elas veriam em ti? Qual a sensação de ser observado por esses personagens? Que tipo de reação eles estão tendo? Será que eles te olhariam da mesma forma que tu te vês?**

Madame Bovary é um clássico do realismo francês. É um retrato da insatisfação e do sentimento de não pertencimento ao lugar que os outros esperam que ocupemos. A personagem sonha em viver os amores, sabores e experiências que ela só conhece de ler nos romances que lhe fazem companhia. Na tentativa de mudar sua imagem, e de ser reconhecida como aquelas figuras com que ela sonha na literatura, Bovary transita em diferentes lugares e em diferentes situações. Ela se casa, mas não se sente completa. Ela tem um filho, mas a maternidade também não a preenche. Ela parte em busca de amores e da vida boêmia parisiense, mas isso também não lhe traz felicidade. A insatisfação e o sentimento de incompletude acabam levando a personagem para um destino trágico. **E tu, já sonhaste em ser outra pessoa? Como tu gostarias de ser visto?**

O artista buscou representar uma figura ao mesmo tempo segura de si e melancólica, o que contrasta com o fundo difuso da imagem. Quais outras figuras e sensações tu percebes nesse fundo? Costumamos imaginar uma mulher da alta sociedade francesa com ares maiores de nobreza do que a escolhida pelo pintor, essa mudança de perspectiva nos aproxima dessa personagem que tenta com afinco mudar sua imagem e seu papel na sociedade. Que outras pessoas ou personagens podemos relacionar com a história de Madame Bovary?



Tu conheces a história de Fausto? Ele é um personagem também insatisfeito, não com seu papel social, mas com a perenidade do homem e a limitação do conhecimento humano. Na busca de tudo conhecer e de manter sua imagem eterna, Fausto faz um contrato com Mefistófeles, uma entidade diabólica medieval. Em troca da realização de seus desejos, o personagem dá sua alma a Mefistófeles. Como toda moeda tem dois lados, esse contrato que à primeira vista se torna muito proveitoso, acaba se tornando um tormento e as exigências de Mefistófeles começam a ficar cada vez mais e mais difíceis de cumprir.

Fausto é um filme alemão de 1960, dos gêneros drama e fantasia, dirigido por Peter Gorski e Gustaf Gründgens.



Esta obra é a única da exposição em que o artista não representa o personagem principal da história. Ele escolheu não pintar o Fausto, mas sim Mefistófeles. E não qualquer Mefistófeles, Taigo buscou referências no icônico e sedutor Mefistófeles interpretado pelo ator Gustaf Gründgens na década de 1960.

Esse pessoal da literatura tem muito de você.

As cores saturadas e a imagem que remete aos pixels de computador são uma marca do pintor, que busca em suas obras mesclar referências da cultura pop, elementos clássicos da pintura e características das imagens digitais. O olhar marcado de Mefistófeles é um símbolo do filme e nos traz a atmosfera de sedução e artilosidade da personagem que enganou Fausto. **Até onde tu acreditas que o ser-humano é capaz de ir para realizar seus desejos? Quais os limites morais do ser-humano nessa busca por transcender sua imagem? Vamos pensar um pouco sobre esta questão olhando a próxima obra?**

Crime e Castigo, o romance russo no qual Raskólnikov é a personagem principal, é um desses clássicos que transcendem a literatura. As referências ao romance de Dostoiévski permeiam a Filosofia, a Sociologia, a Psicanálise e a Ficção Científica.

Autores como Sartre, Freud, Nietzsche, Isabelle Stengers, Aldous Huxley são alguns nomes que tiraram referências dessa obra literária.

Raskólnikov é mais um personagem que não se encontra satisfeito com a imagem que tem de si mesmo, tão pouco com a imagem que os outros têm dele. Nosso personagem divide o mundo em pessoas extraordinárias e ordinárias, seu objetivo de vida é pertencer ao grupo dos extraordinários, ao passo que despreza tudo aquilo que o afasta desse universo. Seu impulso em ser admirável é tão grande, que ele traça um plano para atingir seu objetivo. Raskólnikov planeja e comete um crime, mas no percurso as coisas fogem do planejado e o força a cometer um segundo crime que não pretendia causar. O Castigo que se sucede do Crime é muito menos física, é um castigo moral que o próprio personagem se aflige. Raskólnikov, então, vê-se entre a cruz e a espada, entre se entregar ou fugir, e vive o desespero de não alcançar sua imagem ideal. **Quais os limites da busca humana pelo controle alheio? Qual te parece o maior perigo da arrogância?**



Raskólnikov. Taigo Meireles, 2020, óleo sobre tela, 162x130cm Brasília-Brasil

A pintura é dividida em duas partes, mostrando dois momentos da história. Na parte superior, vemos o sentimento de aflição e desespero que a personagem sofre diante sua imagem de mediocridade. Já na segunda parte, é possível ver segundos antes do momento em que a personagem comete seu crime planejado. **Há uma diferença clara na fisionomia do protagonista nestas duas imagens, quais diferenças você percebe? Quais sentimentos são transmitidos em cada um desses momentos?** As cores escuras, os tons de verde e a iluminação, trazem a atmosfera sombria que permeia os temas da obra, ao mesmo tempo que conseguem transmitir os sentimentos de confusão e desespero que afligem Raskólnikov psicologicamente.



Quais os limites morais do ser-humano nessa busca por transcender sua imagem?

Imagine que a pintura tivesse sido feita com outra coloração, você acredita que os sentimentos seriam preservados? **Quais outras cores te trazem os sentimentos do nosso protagonista? Por quê?**



## O RETRATO

É interessante observar que as pinturas de Taigo são retratos das personagens. O retrato carrega, historicamente, a vontade de representação de um sujeito, com suas características físicas e também, em alguns casos, traços que marcam seu caráter e sua personalidade. O retrato sempre esteve presente na história da arte: no Egito antigo aparecia de modo estilizado; na Idade Média eram comuns em pedras funerárias e apresentava uma perspectiva plana com representações religiosas; no Renascimento assume papel de destaque, sendo símbolo de poder para quem o possui; no Barroco, o retrato assume ainda mais importância, surgindo retratos coletivos.



**Curiosidade:** Procure saber como o pintor espanhol Diego Velázquez se retratou dentro do quadro "Las Meninas".

Com os artistas realistas a representação se afasta um pouco do retrato oficial entrando em temáticas não nobres, abrindo caminho para as tendências modernistas. Isso sem contar com a fotografia que influenciou significativamente a pintura de retrato com o seu surgimento no século XIX, levando a pintura a ampliar seus efeitos para o que a câmera não consegue captar.

Já no século XX os pintores ampliam o campo de investigação pictórica e libertam o retrato da semelhança visual com a realidade. Será possível fazer um retrato sem compromisso com a verossimilhança?

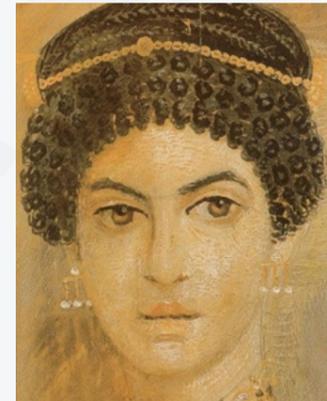


Mulher Chorando - Pablo Picasso. 1937



Autorretrato no Inferno - Edvard Munch. 1903

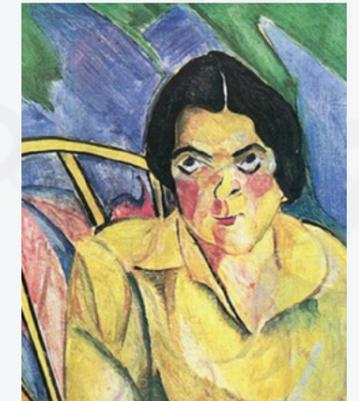
Os expressionistas retrataram questões psicológicas inquietantes das personagens, por meio de experimentações notáveis da cor e da forma. Enfim, de reis e nobres à Boba de Anita Malfatti, o retrato vem mostrando seu poder simbólico e narrativo.



Retrato mortuário - Egito. séculos 1 a 4 a.C.



Mona Lisa - Leonardo da Vinci. 1502



A Boba - Anita Malfatti. 1916



Marilyn - Andy Warhol. 1962



Don Juan - Taigo Meireles. 2020

# PRÁTICA

## 1. Auto retrato

As personagens acima vão, cada uma ao seu modo, lidando com seus dramas, que são, em última instância, dramas humanos. A forma como eu me vejo e como a sociedade me vê, foram questões caras para essas personagens. Vamos imaginar se a própria Bovary fosse fazer um retrato dela, como seria? E Raskólnikov?

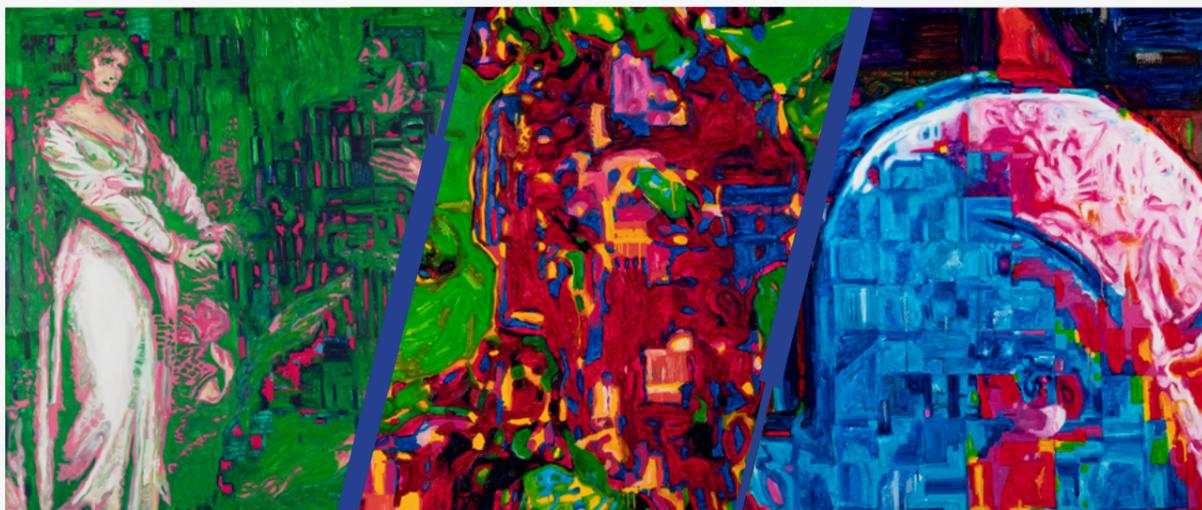
E o teu retrato, como seria? Quais seriam os traços marcantes da tua personalidade que poderiam ser traduzidos em imagem? Escolha cores que representam, expressam e simbolizam tua personalidade.

## 2. Pesquisa

Visite o [portfólio](#) do artista Taigo Meireles e procure por outros retratos de personagens que você conheça. Observe como foram representados e anote: quais cores o artista usou? Quais são suas sensações diante dessas cores e formas? Trata-se de uma pintura figurativa? O que a escolha do artista revela sobre características da personagem: psicológica, física, etc.

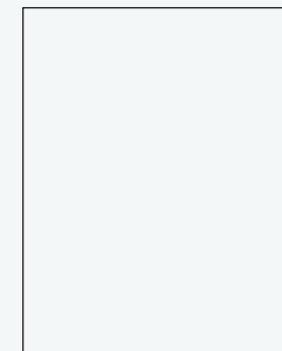
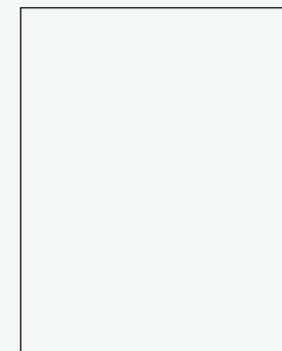
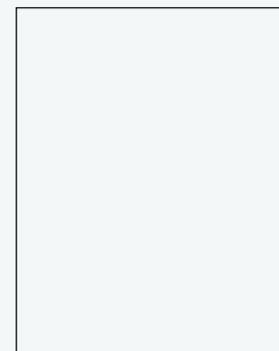
## 3. Colagem

Inspirado no estilo da pintura de Taigo Meireles, crie um retrato com colagem de papéis, revistas e etc. Experimente usar padrões de quadrados e retângulos para simular o padrão pixel.



## 4. História em quadros

Inspirada na pintura do personagem Raskólnikov, crie uma narrativa visual com três momentos: presente, passado e futuro. Para instigar a criação, pense: de onde eu venho? Quem eu sou? E o que eu gostaria de me tornar? Para tua composição, fique livre para propor diferentes formatos.



## 5. Relação palavra-imagem

Uma mesma palavra pode nos trazer muitas imagens. Pense em palavras que são de difícil definição, por exemplo, gratidão, subserviência, calma. Tu podes abrir o dicionário ao acaso e pegar algumas, se preferir. Agora, pesquise na internet imagens que mais lhe chamam atenção a partir da palavra. Que tipo de relação você percebe entre essas imagens? Tu crês que essas imagens possuem relação com a palavra escolhida? Quais outras imagens tu escolherias para retratar a palavra que escolheste?



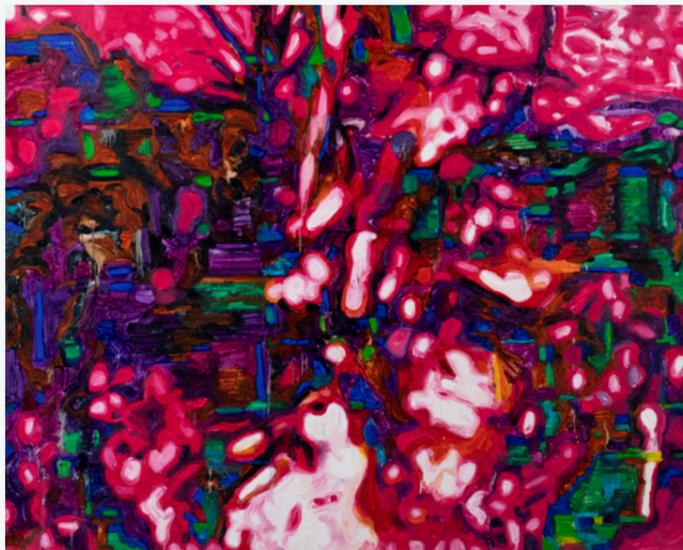


# CORPO

**O que pode um corpo? Quais são os limites do corpo?** A noção de corporeidade trata da existência e a expressão do corpo no mundo. Dentro dessa ideia, o ser-humano deixa de possuir um corpo e passa a ser um corpo. Assim, não há distinções entre mente e corpo. Você certamente já percebeu em seu próprio corpo alterações que acompanhavam seu estado psíquico ou até mesmo que antecipavam essas mudanças psicológicas. Há períodos na vida, de grandes transformações, em que essas mudanças são mais evidentes: a puberdade, a passagem para a vida adulta, a velhice. Mas, estamos a todo tempo mudando e tentando encontrar o nosso lugar no mundo, e o corpo acompanha essas nossas buscas e metamorfoses. Já passaste por alguma experiência sentindo-a no próprio corpo, como se essa experiência te atravessasse como uma corrente elétrica? Como tu percebes o teu corpo no mundo?

A história da literatura é recheada de monstros: zumbis, vampiros, fantasmas, sereias, ciclopes, lobisomens, mulas-sem-cabeças ... Seres que experimentam alterações e inconformidades radicais com o corpo. Pense, por exemplo, nas grandes histórias de super-heróis -- os X-Men, Liga da Justiça, Jovens Titãs, Os Vingadores --, todos esses meta-humanos em alguma circunstância também foram considerados monstruosidades. No entanto, essas criaturas, que parecem tão distantes de nós, podem guardar mais coisas em comum com a nossa própria experiência do que imaginamos. Esses seres não-mais-humanos ou mais-que-humanos nos despertam sentimentos conflituosos: medo, angústia, aflição, repulsa, fascínio, amor, atração, cumplicidade. Ao nos depararmos com o extremo representado no outro, acabamos conhecendo mais e vendo com uma nova ótica nossa própria vida. **E tu, como te relacionas com essa parte da literatura? Quais outros monstros tu conheces? Onde mais podemos encontrar essas criaturas?**

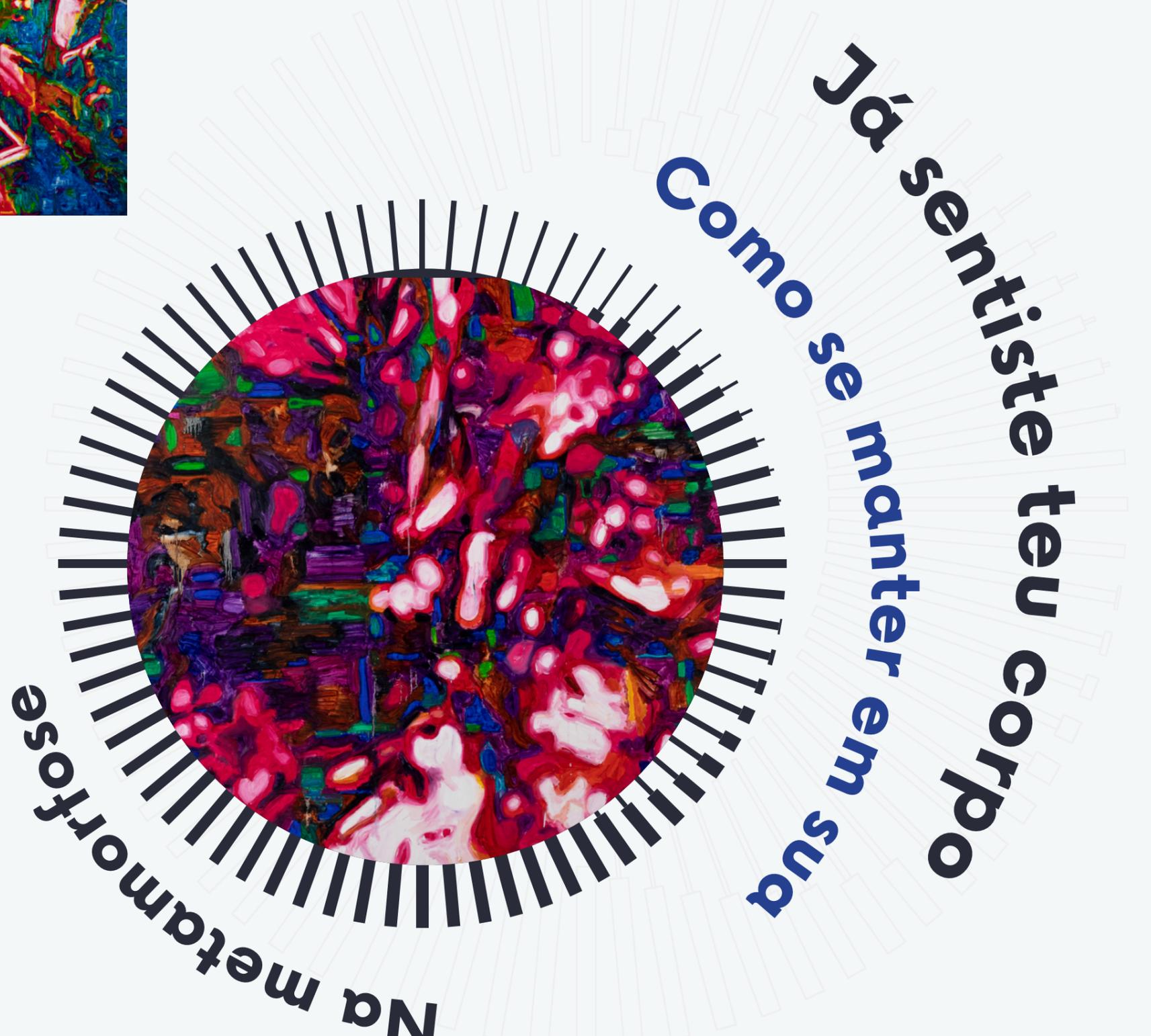
Perceba os quadros abaixo, **quem são esses personagens? O que você vê neles? O que resta do humano? O que eles perderam?**



Gregor Samsa (à esquerda) Frankenstein (à direita). Taigo Meireles, 2020, óleo sobre tela, 162x130cm. Brasília-Brasil

A história de Gregor Samsa é um dos exemplos mais radicais do corpo que recusa se adequar. O livro de Kafka nos conta a trajetória de um caixeiro viajante que, em meio a sua rotina, e após uma noite de sonhos intranquilos, acorda e não é mais o que era antes. Samsa havia se metamorfoseado numa criatura asquerosa. Sim, a criatura mais asquerosa que você possa imaginar! No entanto, seu primeiro pensamento nesse novo corpo, no corpo dessa criatura que emanava nada além de puro asco, é: "Como trabalhar?". **No auge de sua inadequação, na metamorfose mais extrema do corpo, Samsa para e pensa: como se manter em sua velha e repetitiva rotina?** Este, que viria a ser o texto mais estudado e citado de Kafka, possui múltiplas e distintas interpretações. Uma das mais interessantes, irá dizer que o personagem principal desta história nunca teve uma transformação externa de fato e sim que sua mudança e sentimentos internos fizeram com que sua própria percepção do corpo se tornasse distinta da realidade. Conheces o texto de Kafka? Como tu interpretas essa história? **Alguma vez já sentiste teu corpo fora do lugar?**

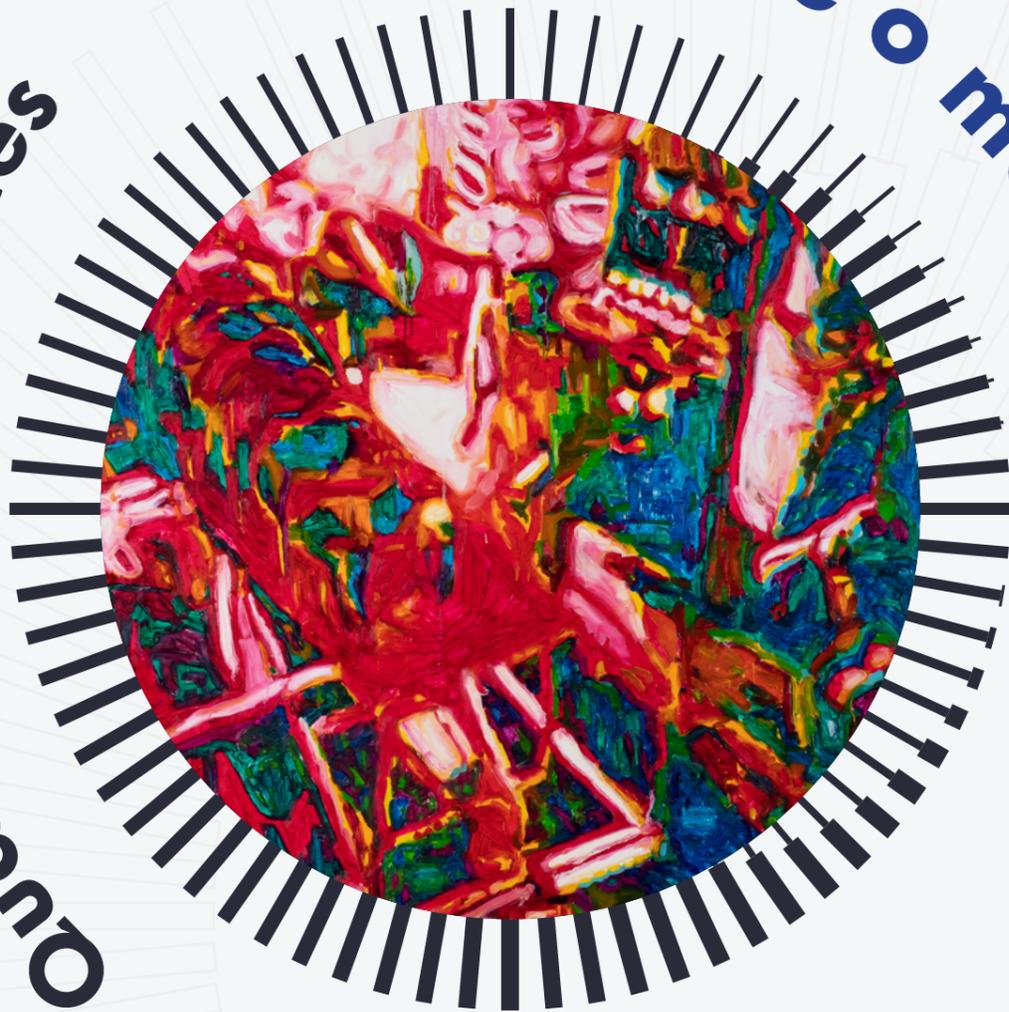
Ainda que normalmente nos remetemos ao ser kafkiano como uma barata, o autor utiliza o termo no alemão "Ungeziefer", palavra de difícil tradução, que quer dizer algo como "criatura desprezível". Existia um esforço do autor em não definir a criatura, vontade que foi mantida nas primeiras versões dos livros, os ilustradores eram encorajados a não representar o ser no qual Samsa havia se transmutado. Essa máxima foi levada a cabo pelo pintor ao realizar o quadro para a exposição. Na tentativa então de nem representar a criatura, nem o personagem antes da transformação, o artista Taigo escolhe nos mostrar o momento da metamorfose em que não há nem humano, nem criatura. Ao se valer da abstração, a obra nos abre para diferentes interpretações. **O que tu vês nesse quadro? Quais e quantos corpos cabem nessa imagem?**



“Como pode o verme ser o herdeiro das maravilhas de um olho ou de um cérebro?”

O livro de Mary Shelley é sem dúvida um dos grandes expoentes e referências na literatura de horror. A narrativa é contada através de cartas escritas pelo capitão Robert Walton narrando seu encontro com o Dr. Victor Frankenstein. O Dr. Frankenstein, em sua tentativa de superar as leis da criação e de dominar os domínios da natureza, se debruça em estudos sobre as ciências da vida e da natureza. Em seus estudos, ele encontra o segredo da criação da vida e decide gerar uma nova forma de vida, **um corpo melhorado**. Sua experiência resulta em uma criatura que assusta o cientista, fazendo com que ele abandone sua criação. O Dr. Frankenstein narra seu encontro com sua criatura que passa a pedir uma companheira. O cientista que no início se mostrara disposto a criar uma versão feminina, se questiona se não estaria contribuindo para um futuro de seres maiores que o humano. A recusa e atitude de Frankenstein acabam por gerar a ira e a revolta da criatura que passa a desejar vingança. A história do livro vai se encaminhando para questionar os limites da ambição humana, nos fazendo perguntar: **Quem é o monstro, o criador ou a criatura? Quais são os limites das ciências e das artes com os corpos humanos e não-humanos? Quem são os monstros?**

Quais são os limites



Quem é o monstro,

Quem são os mon

O diálogo com o abstracionismo também aparece nesta obra do artista, no entanto, aqui podemos encontrar vários elementos representativos. A imagem é uma tentativa de retratar o suposto laboratório do Dr. Victor Frankenstein. Você consegue perceber algum desses elementos?

Olhe novamente a imagem e tente apontar algumas formas representativas. Seguindo essa linha, podemos reconhecer várias engenhocas científicas, e máquinas futuristas que poderiam ter sido utilizadas na criação da nova criatura. Vemos ainda a cena clássica dos filmes da criação do corpo do monstro em uma maca. Mas, podemos fazer outras e diferentes leituras desta imagem. Ao se valer de recursos abstratos e não necessariamente figurativos, o artista abre a possibilidade de que encontremos nossa própria narrativa e elementos que nos ajude contar a nossa versão dessa história. O uso de elementos em azul e cores escuras nos ajudam a perceber o clima de suspense e obscuro que atravessa a história do Dr. Victor.

QUAIS OS LIMITE DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES COM

# PRÁTICA

## 1. Pesquisa

Faça uma pesquisa sobre o abstracionismo na arte e uma posterior reflexão sobre o que ele pode comunicar melhor do que o figurativismo.

## 2. Ação-reação pela palavra:

Como corporificar uma emoção ou sensação? Como construir narrativas pelo movimento e pela relação do corpo com o espaço e o tempo? Este exercício vai trabalhar ação e reação a partir do estímulo com as palavras. O ideal é que esta atividade seja feita em grupo: uma pessoa fala e o restante do grupo reage.

### Siga os passos:

a) Escolha palavras que tenham relação com as obras. Separamos algumas palavras que se relacionam com as duas obras analisadas neste eixo: pressa - angústia - desconforto - solidão - inadequação. Pense em outras para ampliar.

b) Oriente o grande grupo para caminhar pelo ambiente observando seu próprio corpo em relação ao espaço, explorando dinâmicas de caminhada mais lenta e mais rápida.

c) Enquanto o grupo caminha em velocidade de caminhada cotidiana, introduza as palavras, uma a uma, e observe como o grupo vai reagir a cada palavra dita.

d) Faça esta atividade em três etapas: primeiro peça para que o grupo reaja à palavra apenas alterando a caminhada, gerando um ritmo que sintetize aquela palavra; no segundo bloco o grupo reage com um movimento maior; e por último, o grupo sintetiza a palavra com uma forma corporal estática, como se fosse uma fotografia.

## 3. Foto-síntese:

Este exercício propõe a produção de narrativa imagética a partir de uma das personagens da exposição usando o corpo como matéria de construção poética. A ideia é criar uma imagem que sintetize uma das personagens representadas na exposição como em uma cena.

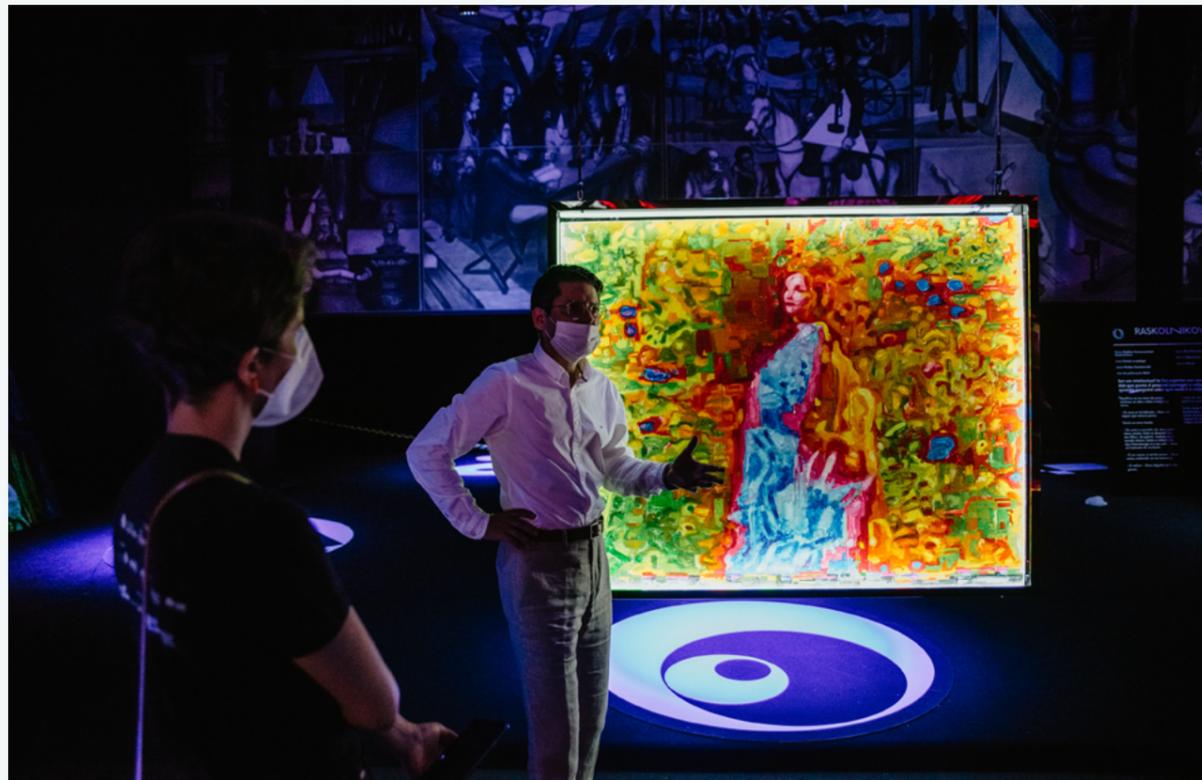
Primeiro escolha uma personagem, depois faça algumas perguntas que ajudem a construir no corpo uma imagem que simbolize a figura. Qual imagem, ou qual cena, vem a sua cabeça quando pensa na história da personagem? Quais são as características e qualidades dessa personagem? Como ela reage ao mundo? Durante 5 minutos experimente posições, individualmente ou em grupo, se preferir tire fotos e observe se alcançou a significação desejada com sua imagem.

**Varição.** No caso de o exercício ser realizado coletivamente, um grupo pode montar a foto-síntese e o outro observar e tentar descobrir qual é a personagem ou história. Estimule a observação perguntando pelas sensações que a imagem-cena traz, depois compare com a história escolhida.

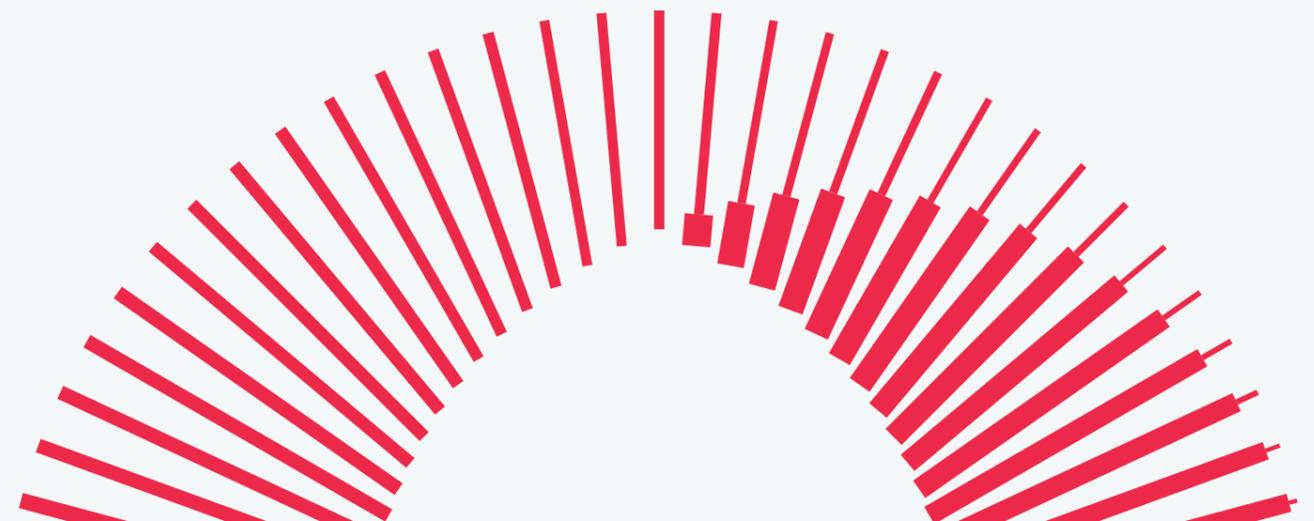
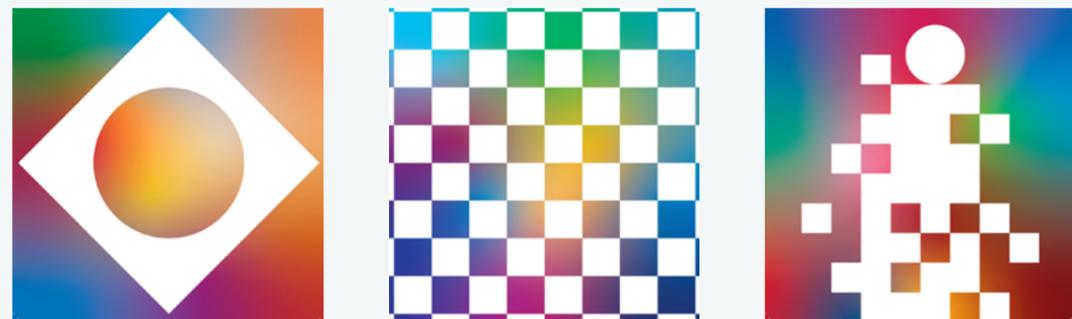
Quem nunca comparou  
Essa expectativa  
da literatura tem muito de você



Além das pinturas, outras imagens que compõem a exposição *O Pessoal da Literatura* são as runas.



Historicamente as runas são inscrições antigas, como um alfabeto, usadas para escrever nas línguas germânicas. Além do alfabeto, havia também um calendário rúnico; ambos eram usados como instrumento de conhecimento, uma espécie de oráculo. Aqui, as runas aparecem como uma síntese simbólica de cada personagem, trazendo um elemento conceitual fundamental sobre a vida e o drama dela ou dele. **Quais são as runas de cada personagem que te apresentamos neste material? Procure explicar tuas escolhas com elementos lógicos capazes de ligar simbolicamente as imagens dos quadros, as histórias contadas e os desenhos sugestivos das runas.**



# FICHA TÉCNICA

**Realização**  
Capadócia

**Curadoria**  
Luiz Carreira

**Produção Executiva**  
Diogo Barros

**Artista Convidado**  
Taigo Meireles

**Programa Educativo**  
Mediato

**Coordenação Pedagógica**  
Arlene von Sohsten  
Luênia Guedes

**Articulação Escolar**  
Ly Assunção

**Mediação**  
André Rosa  
Mateus Raynner  
Monike de Sousa  
Taís Aragão

Patrocínio



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**

grupo  
**santa**

Parceria

**acasa**  
escola de humanidades

Mediato



**mintz**  
CREATIVE THINKING

**CC**  
CENTRO CULTURAL  
TRÊS PODERES

Apoio

Secretaria de  
Cultura e  
Economia Criativa

**GDF**  
O tempo de ação

Realização

**capa  
dócia**

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

vol.01  
**obverso**